

A EDUCAÇÃO SEXUAL EM CONTEXTO ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES DA AÇÃO DOCENTE

A Sex Education in School Context: Limits and Possibilities of Teaching Action

Janaíla dos Santos Silva¹, Amyllys Samyta da Silva Lacerda, Lucas Gabriel Barbosa Santos
Leão, Liliane dos Santos Silva, Maria Joelda Reis Santos
1. janailasilva@hotmail.com

Resumo

Este trabalho configura-se como relato de experiência didática referente à disciplina Fundamentos Psicopedagógicos da Educação, do 3º período de Pedagogia. Durante a disciplina, adotou-se como foco as contribuições da Psicologia para a Educação, tendo em vista a construção de uma noção contextualizada de desenvolvimento humano. Nesse sentido, para contextualização dos debates teóricos, escolheu-se o tema da educação sexual, buscando situar as contribuições da Psicologia para a prática docente frente a esse tema. Assim, numa metodologia dialógica, foram realizadas atividades orientadas de elaboração de memorial; análise documental dos Parâmetros Curriculares Nacionais, no tocante ao tema transversal "Orientação Sexual"; e aproximação ao contexto de uma escola pública, de Arapiraca-AL, para investigação acerca de como é tratada a Educação Sexual. Os recursos metodológicos permitiram perceber a tendência hegemônica de redução da educação sexual ao aspecto informativo e biológico bem como ao silenciamento da questão. Por outro lado, numa perspectiva histórico cultural da Psicologia, a sexualidade é vista como dimensão fundamental de constituição humana, podendo sua discussão na escola envolver não apenas questões fisiológicas, mas também aspectos culturais e afetivos. No limite, pensamos que situar a importância da sexualidade no desenvolvimento humano significa potencializar a ação docente inclusiva.

Palavras-chave: Psicologia. Educação Sexual. Docência.

Abstract

This work is configured as reporting learning experience regarding the psycho-pedagogical discipline Fundamentals of Education, Pedagogy of the 3rd period. During the course, it adopted focus on the contributions of psychology to education, with a view to building a contextualized notion of human development. In this sense, to contextualize the theoretical debates, we chose the topic of sex education, seeking to place the contributions of psychology to the teaching practice in front of this issue. Thus, in a dialogic methodology oriented activities to elaborate memorial they were held; documentary analysis of National Curriculum Standards, regarding the cross-cutting theme "Sexual Orientation"; and approach to the context of a public school, Arapiraca-AL, for research on how sex education is treated. Methodological resources allowed realize the hegemonic tendency to reduce sex education to information and biological aspects as well as the silencing of the matter. On the other hand, a cultural historical perspective of psychology, sexuality is seen as a fundamental dimension of human constitution, can a discussion in school involve not only physiological, but also cultural and affective aspects. Ultimately, we think that situate the importance of sexuality in human development means enhancing the inclusive teaching action.

Keywords: Psychology. Sexual education. Teaching.

Introdução

Este trabalho surgiu a partir das discussões na disciplina Fundamentos Psicopedagógicos da Educação, quando estávamos refletindo sobre as contribuições da Psicologia na Educação e, mais especificamente, na formação de professores. Compreendemos que os conhecimentos psicológicos sobre desenvolvimento, aprendizagem, inteligência, afetividades e sexualidade não podem ser vistos de modo isolado do contexto social em que são produzidos. Assim, para contribuir com o desenvolvimento integral de crianças e jovens no espaço escolar é fundamental que se tenha clareza do papel da escola na sociedade. As perguntas “escola para quem?” e “escola para quê?” motivaram nossa proposta de aproximação à realidade educacional na cidade de Arapiraca-AL, com o intuito de potencializar as contribuições da Psicologia na formação docente, tendo de forma contextualizada e concreta, o entendimento dos sujeitos da cena escolar e de suas necessidades de desenvolvimento.

Inicialmente, é importante situar que dentre as perspectivas psicológicas, tomamos como base a perspectiva histórico cultural, que defende que as relações entre desenvolvimento e aprendizado são interdependentes e dialéticas. Contudo, a aprendizagem impulsiona e amplia o desenvolvimento, daí a importância do papel do professor e da cultura escolar no processo de constituição humana (VIGOTSKI, 2007). As aprendizagens vividas na escola promovem desenvolvimento em seus amplos aspectos. Tal visão faz ruptura com o olhar cognitivista, que reduz a escola à aquisição de conteúdos.

É preciso destacar aqui a contribuição da Psicologia para uma formação de professores não apenas do ponto de vista técnico, mas sim enquanto intelectual, com amplo conhecimento de mundo. Isso inclui sensibilidade artística e consciência crítica. A psicologia pode ganhar outras possibilidades na Educação a medida em que contribui com uma formação integral, sensibilizando o futuro professor da necessária integralidade, com a qual precisa olhar o ser humano.

Com este olhar sobre a contribuição da psicologia à prática pedagógica, nosso interesse se voltou por questionar a educação sexual em âmbito escolar. Na cidade de Arapiraca-AL, como tem se dado o processo de educação sexual nas escolas? Qual a visão de desenvolvimento humano que predomina nas práticas de educação sexual?

Motivar estudantes de Pedagogia a problematizar tais questões é importante, pois esta é uma via de promover uma formação de professores capazes de agir em prol da inclusão, da diversidade, da igualdade de gênero, e das questões éticas ligadas ao exercício da sexualidade.

Referencial Teórico

A construção de sentidos da Psicologia na formação de professores passa pela contextualização de conhecimentos psicológicos como os referentes a sexualidade, a imaginação, inteligência, aprendizagem, de modo que seja pontuada a compreensão dialética e histórica desses processos na totalidade do desenvolvimento humano.

Somente com tal contextualização de conceitos psicológicos, buscando situar o sujeito em seu espaço/tempo é que poderemos avançar para uma prática docente crítica e transformadora. O tema da educação sexual, historicamente e de modo hegemônico, envolve um silenciamento que se constitui a partir de um reducionismo do desenvolvimento humano e do papel da escola, assim, do ponto de vista do ensino de Psicologia, podemos dizer que nosso referencial é dialógico e dialético, envolvendo autores como Vigotski (2007) e Freire (1996), que nos proporcionam uma compreensão das implicações do ensino de Psicologia na formação de professores.

Vigotski (2007) é marcante em nossa forma de pensar a Psicologia, pois sua teoria histórico cultural, ao criticar os padrões universais, que reduziam o aprender a relações de estímulo-resposta, vai revolucinar as possibilidades da ação pedagógica. Nessa perspectiva. “ ‘o bom aprendizado’ é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento” (p. 102); entendendo-se que o aprendizado é uma ação compartilhada culturalmente, na qual a qualidade da relação que

professor estabelece tem um papel fundamental, permitindo que o sujeito avance no desenvolvimento pleno dos potenciais de sua humanidade e superando os limites de uma dada condição atual. Essa teoria tem uma implicação direta nas questões de inclusão social e escolar, contextualizando a prática pedagógica na criação de experiências formativas de pessoas que promovam o respeito à diversidade.

Freire (1996) também torna-se imprescindível nos debates sobre o compromisso social da ação pedagógica, ao esclarecer as exigências para um trabalho docente emancipatório. Dentre tais exigências, destaca-se a reflexão crítica sobre a prática, que preenche de sentido a teoria, resignificando a prática, num processo dialético e dialógico. A criticidade deve estar acompanhada da estética, experimentação do mundo, bem como da ética, que envolve o compromisso com um sujeito e com um projeto de sociedade. Freire (1996) destaca também o necessário reconhecimento e assunção da identidade cultural, que devem constituir horizontes para a docência na ruptura com os ciclos de alienação.

Acreditamos que uma formação docente com este olhar potencializa a rejeição a qualquer forma de discriminação e, diante desse aporte ético e político sobre Psicologia e formação de professores, que abrimos o espaço para as investigações em torno do tema da educação sexual na escola, motivando os alunos a interrogarem quais os silenciamentos, quais as possibilidades para o docente e quais suas dificuldades.

No tocante a discussão da educação sexual, adotamos o referencial de Nunes & Silva (2006), que nos apresenta todo um percurso da história da educação sexual, assim, cabe pontuar que, conforme Nunes & Silva (2006), no Brasil, a Educação Sexual escolar sempre foi objeto de polêmicas. Tanto a escola pública como a privada sempre mantiveram esse tema distante do currículo e da responsabilidade institucional. As primeiras iniciativas de Educação Sexual, na escola, tinham forte cunho religioso-confessional, configurando um *modelo normativo*. A partir dos anos 70, no Brasil, a Educação Sexual adota um *modelo médico-biologicista*, inspirado na descrição de funções reprodutivas, características do aparelho reprodutor, com um enfoque higienista e conservador.

Nunes & Silva (2006) também identificam, no plano social mais amplo, o modelo de educação sexual *terapêutico-descompressivo* – apoiado na influência comportamental da TV e se utilizando de recursos que permitiam as pessoas se identificarem com imagens femininas e homossexuais, gerando uma catarse da culpa que cercava o tema. Contudo, os princípios da educação sexual mantinham-se conservadores, sendo sua discussão situada no plano da subjetividade e da individualidade.

Outro modelo que os autores descrevem é o *consumista-quantitativo* – modelo dominante na sociedade de massas, não propriamente nas escolas, mas na mídia e no discurso neoliberal. Esse modelo terminava por reduzir as conquistas da revolução sexual a práticas sexuais compensatórias, quantitativas e desumanizadas, transformando o sexo em objeto de consumo e *status*, reforçando a dominância machista.

Nunes & Silva (2006) também destacam o *modelo de educação sexual emancipatória*, que pode ser considerado atual e parece apontar possibilidades de avanço em relação aos modelos anteriores, configurando-se como uma utopia ético-política. Tal modelo permite uma intervenção institucional significativa na escola, pois se tal instituição é espaço de desenvolvimento humano e apropriação da cultura historicamente produzida pela humanidade, precisamos entender que existe uma cultura da sexualidade, tão importante de ser conhecida, criticada e ressignificada como outros saberes inerentes a formação humana.

Entendemos que, num modelo de Educação Sexual Emancipatória, a sexualidade é vista como a própria vivência e significação do sexo, para além do determinismo naturalista. Transcende o aspecto meramente biológico, centrado na reprodução e no instinto, para se situar na condição ético-ontológica, envolvendo intencionalidade e escolha. É uma dimensão humana, dialógica e cultural fundante do desenvolvimento da pessoa. A sexualidade, pois, não é uma “parte” do ser humano, mas sim uma marca única desenvolvida e presente na condição cultural e histórica. (NUNES & SILVA, 2006, P. 72-73).

Assumir a educação sexual como parte da experiência escolar é importante pois pode contribuir para que crianças e jovens tenham uma consciência maior de seu corpo, prevenindo situações de abuso e violação sexual; pode contribuir para o empoderamento da mulher na sociedade; para o fortalecimento da consciência dos jovens da responsabilidade acerca de sua própria vida sexual, discutindo as implicações do sexismo e do machismo; além de outros aspectos ligados a prevenções de DST's e AIDS e métodos contraceptivos.

Com esse olhar acerca da importância da educação sexual, apresentaremos a seguir, o detalhamento de nossa aproximação teórico-prática a realidade escolar arapiraquense.

Metodologia

Com metodologia dialógica, buscamos sensibilizar os alunos para as implicações ético políticas dos conhecimentos psicológicos no campo da Educação, discutindo sobre a construção coletiva dos problemas que se expressam no espaço escolar bem como as possibilidades de transformação mediadas pela ação docente.

Assim, num primeiro momento, foram realizados diálogos sobre os Fundamentos Psicopedagógicos da Educação, com destaque para a crítica de Patto (1999) sobre o olhar individualizante de conceitos fragmentados da cultura em que são produzidos, que terminam por impor um padrão universal de ser humano. Também foi realizada a leitura crítica do documento “Referências técnicas para a atuação de psicólogos (os) na Educação Básica”, (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2013), que destaca o compromisso social da Psicologia na Educação, refletindo sobre a função social da escola e sobre as ações necessárias a valorização do desenvolvimento pleno.

Em seguida os alunos foram chamados a escolherem um tema referente ao desenvolvimento humano, para investigarem os modos como os professores nas escolas da região atuam. O tema escolhido pelo grupo de estudantes de pedagogia foi a educação sexual, interrogando quais os limites e possibilidades para a ação pedagógica. A partir daí, houve a elaboração das seguintes atividades orientadas: 1. Levantamento bibliográfico, para melhor entender o tema da educação sexual; 2. Análise documental dos volumes dedicados ao Tema Transversal “Orientação Sexual”, dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s; 3. Construção de um memorial sobre as experiências de educação sexual que os estudantes de Pedagogia vivenciaram ao longo de sua formação escolar; 4. Aproximação ao cotidiano de uma escola pública de ensino fundamental, da cidade de Arapiraca-AL, com coleta de dados por meio de entrevistas e observação ampla do cotidiano escolar no que se refere às práticas acerca da educação sexual.

Quadro 1. Procedimentos didáticos e objetivos

Procedimentos Didáticos	Objetivos
Aulas expositivas e dialogadas	Apreender os Fundamentos Psicopedagógicos da Educação
Escolha do tema específico: “Educação Sexual: Possibilidades e limites da ação docente na escola básica”	Sensibilizar os estudantes de Pedagogia para a ruptura com conceitos fragmentados de psicologia, contextualizando a função social da escola e suas possibilidades e limites diante da Educação Sexual.
Elaboração de memorial	Permitir o resgate da memória de estudante da Educação Básica na região, apontando caminhos para a história recente da Educação Sexual e potencializando o envolvimento na construção da inclusão e do respeito à diversidade.
Análise Documental dos PCN’s	Situar o discurso em torno da Educação Sexual, conforme documentos nacionais.
Aproximação à escola	Vivenciar no cotidiano escolar as principais dificuldades em torno do tema, limites e possibilidades da ação do professor.

A avaliações foram processuais e formativas, por meio de seminários, construção de resenhas críticas e produção de projeto de pesquisa e resumo, com vistas a instrumentalizar o estudante, como acadêmico e ator social, a desenvolver uma postura proativa e questionadora, identificando dificuldades e criando alternativas para problemas encontrados no cotidiano escolar.

Resultados e Discussões

Após as aulas expositivas e dialogadas acerca dos Fundamentos Psicopedagógicos da Educação, verificou-se que houve sensibilização do grupo de estudantes de Pedagogia para com as implicações ético políticas dos conhecimentos psicológicos. Tais conhecimentos não são neutros e se forem discutidos sem contextualização terminam por sustentar uma visão universalista e normativa de ser humano, contribuindo para manutenção de padrões

conservadores e exclusões. O diálogo em sala de aula primou pela compreensão de que não é papel do professor aprofundar as exclusões e classificações, mas sim contribuir para superá-las por meio de ações pedagógicas de parceria na diversidade. Tendo atingido essa compreensão durante as aulas, os alunos foram solicitados a escolher um tema, referente aos conhecimentos psicológicos acerca do desenvolvimento humano, e construir uma estratégia de aproximação teórico-prática, de modo a atingir um conhecimento mais global do tema escolhido e dos limites e possibilidades da ação pedagógica diante dele. O grupo de alunos escolheu o tema da Educação Sexual e, assim, iniciaram-se as atividades orientadas.

Análise do tema transversal “Orientação Sexual”, nos PCN’s

Essa atividade teve como objetivo permitir o acesso ao discurso da Educação brasileira em torno da educação sexual, apropriando o aluno das concepções de ser humano e sociedade presentes em tal discurso, fornecendo também ao aluno parâmetros para refletir sobre a realidade da Educação Sexual na escola.

O Volume 10.2, Tema Transversal Orientação Sexual, dos PCN’s, situa que a proposta de educação sexual nas escolas deve considerá-la nas dimensões biológica, sociocultural e psíquica. O documento define a importância da sexualidade no desenvolvimento global da pessoa humana e pontua que o trabalho realizado na escola, denominado de “Orientação Sexual”, deve buscar complementar a educação sexual que advém da família.

O texto destaca que é a família que inicia a educação sexual de seus filhos, a partir de crenças, valores, proibições e recomendações, tal educação também é atravessada pela mídia, pelos filmes e programas de TV, que propagam modos de viver a sexualidade. Contudo, pontua-se: “Todas essas questões são trazidas pelos alunos para dentro da escola. Cabe a ela desenvolver ação crítica, reflexiva e educativa.” (pág. 77).

O documento analisado visa a situar uma compreensão ampla de sexualidade, inseparável da experiência total de constituição humana e, portanto, inseparável das questões escolares, como podemos ver no trecho:

Não é apenas em portas de banheiros, muros e paredes que se inscreve a sexualidade no espaço escolar; ela “invade” a escola por meio das atitudes dos alunos em sala de aula e da convivência social entre eles. Por vezes a escola realiza o pedido, impossível de ser atendido, de que os alunos deixem sua sexualidade fora dela. (BRASIL, 1997, pág. 77).

Diante disso, entende-se que é impossível para a escola ser neutra à Educação Sexual. De modo velado ou não, com princípios conservadores ou emancipatórios, há sempre uma prática implícita, um fazer com intencionalidade.

O documento adota ainda os seguintes blocos de conteúdo: Corpo – matriz da sexualidade; Relações de Gênero e Prevenção a Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS. Esses blocos são os mesmos para os quatro ciclos do Ensino Fundamental, variando-se alguns aspectos dos conteúdos específicos nos dois primeiros ciclos e nos dois últimos. São apresentadas orientações para a relação professor-aluno no desenvolvimento do trabalho, como o cuidado para não gerar constrangimentos. Os conteúdos podem ser transversalizados nas diferentes áreas, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte e Educação Física, criando-se estratégias didáticas para vinculação.

Nos quadros a seguir, podemos observar os conteúdos específicos recomendados para o trabalho com as crianças e adolescentes:

Quadro 2. Conteúdos específicos do bloco “Corpo – matriz de sexualidade”

Bloco de conteúdos: corpo – matriz da sexualidade	
Conteúdos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • as transformações do corpo do homem e da mulher nas diferentes fases da vida, dentro de uma perspectiva de corpo integrado, envolvendo emoções, sentimentos e sensações ligadas ao bem-estar e ao prazer do autocuidado; • os mecanismos de concepção, gravidez e parto e a existência de métodos contraceptivos; • as mudanças decorrentes da puberdade: amadurecimento das funções sexuais e reprodutivas; aparecimento de caracteres sexuais secundários; variação de idade em que inicia a puberdade; transformações decorrentes de crescimento físico acelerado; • o respeito ao próprio corpo e ao corpo do outro;

	<ul style="list-style-type: none"> • o respeito aos colegas que apresentam desenvolvimento físico e emocional diferentes; • o fortalecimento da auto-estima; • a tranqüilidade na relação com a sexualidade
--	--

Quadro 3. Conteúdos específicos do bloco “relações de gênero”

Bloco de conteúdos: relações de gênero	
Conteúdos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • a diversidade de comportamento de homens e mulheres em função da época e do local onde vivem; • a relatividade das concepções tradicionalmente associadas ao masculino e ao feminino; • o respeito pelo outro sexo, na figura das pessoas com as quais se convive; • o respeito às muitas e variadas expressões do feminino e do masculino.

Quadro 4. Conteúdos específicos do bloco “Prevenção a Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS”

Bloco de conteúdos: Prevenção a Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS	
Conteúdos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • o conhecimento da existência de doenças sexualmente transmissíveis; • a compreensão das formas de prevenção e vias de transmissão da AIDS; • a comparação entre as formas de contato que propiciam contágio e as que não envolvem riscos; • recolher, analisar e processar informações sobre a AIDS, por meio de folhetos ilustrados, textos e artigos de jornais e revistas; • o conhecimento e a adoção dos procedimentos necessários em situações de acidente ou ferimentos que possibilitem o contato sanguíneo; • o repúdio às discriminações em relação aos portadores de HIV e doentes de AIDS; • o respeito e a solidariedade na relação com pessoas portadoras do vírus HIV ou doentes de AIDS.

A Orientação sexual no terceiro e quarto ciclos, referente ao volume 10.5 dos PCN's, propõe, além da transversalização do tema, o trabalho também em espaços específicos, pois podem vir à tona temas como pornografia, aborto, homossexualidade e outros, que extrapolam a possibilidade de transversalização e requerem debate mais aprofundado. Os blocos de conteúdos continuam os mesmos, mas os conteúdos específicos a serem trabalhados devem dialogar com as curiosidades e interesses dos adolescentes. Compreende-se que a partir da quinta série os questionamentos dos alunos vão aumentando e trazendo à tona temas mais polêmicos, nesse sentido o documento orienta que se selecionem os temas mais pertinentes, conforme os critérios abaixo:

Quadro 5. Critérios de seleção de conteúdos específicos para o terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental

Critérios de seleção
<ul style="list-style-type: none"> • relevância sociocultural, isto é, conteúdos que correspondam às questões apresentadas pela sociedade no momento atual; • consideração às dimensões biológica, psíquica e sociocultural da sexualidade, buscando contemplar uma visão ampla e não reducionista das questões que envolvem a sexualidade e o seu desenvolvimento no âmbito pessoal; • possibilidade de conceber a sexualidade de forma prazerosa e responsável

A análise dos volumes dos temas transversais referentes à Orientação Sexual, dos PCN's permitiu uma ampliação do olhar acerca do tema, contudo observamos uma contradição entre discursos e práticas. Se de um lado o discurso oficial orienta as práticas de Educação Sexual de forma ampliada, como tema transversal, por que ainda permanece o silenciamento em torno do tema? Tal questionamento nos moveu no sentido de uma aproximação à realidade escolar bem como ao revisitar de nossa própria memória escolar, como o intuito de potencializar a identidade cultural e a implicação com o compromisso social transformador por meio da ação pedagógica.

Construção de memorial acerca da educação sexual nos anos escolares

Entendemos o memorial como um recurso didático de promoção de implicação e envolvimento do sujeito no seu processo de aprendizagem. Ao revisitar a própria história, o sujeito tem a oportunidade de realizar uma autocrítica, rompendo com padrões mecanizados. De acordo com Japiassu (1981), a autocrítica é um passo fundamental para a construção do saber acerca da

realidade. Tal recurso também corrobora nosso entendimento de que o estudante é ativo e participativo no seu próprio processo de formação. O memorial como recurso didático para formação de professores também permite a verificação da produção social e cultural dos processos educativos, situando os valores e crenças que permeiam essa formação e que se corporificam nos atos e escolhas que praticamos.

Do contrário, correremos o risco de discutir conceitos que não farão sentido na experiência do sujeito. No tocante ao memorial construído, foram evidenciadas experiências compartilhadas de orientação sexual, quando existente, de influência religiosa católica, e de vigilância dos adultos para controle do corpo e das expressões afetivo sexuais: não usar roupas que exponham o corpo, não namorar no espaço da escola, definição de brincadeiras e brinquedos para menino ou para menina; configurando a delimitação de um padrão normativo, masculino e heterossexual na educação escolar.

Ao permitir que os estudantes compartilhem tais memórias, evidenciam-se os atravessamentos ideológicos nas experiências individuais, dando consistência a relação dialética indivíduo-coletividade, situando os alunos como participantes da cultura de educação sexual vigente, para provocar o compromisso com a transformação.

Aproximação à Educação Sexual em uma escola de Arapiraca-AL

Dando continuidade à aproximação teórico-prática, visitamos uma escola de Ensino Fundamental pública, localizada no centro de Arapiraca-AL. Realizamos uma entrevista inicial com a coordenação pedagógica, que nos informou que nenhum projeto acerca de Educação Sexual havia sido desenvolvido pela escola.

Em seguida, verificamos se mais algum professor gostaria de falar acerca do tema e apenas uma professora de Geografia se dispôs. Esta professora explicou que existe uma dificuldade em debater sexualidade ou realizar qualquer trabalho, mesmo superficial, pois os alunos, em sua maioria, trazem de sua educação familiar “uma série de tabus”. A professora pontuou que considera o assunto polêmico. Na sua visão, há um estranhamento dos alunos a “qualquer interrogação ou constatação sobre sexualidade”. A entrevistada afirmou que, por compreenderem a importância do tema, alguns colegas professores chegam a falar sobre métodos contraceptivos, a partir de livros de Ciências e Biologia. Ela, por ser formada em geografia, busca fazer relações com a Educação Sexual a partir do tema da natalidade.

Verificou-se que a escola mantém de modo não refletido, por parte dos alunos, a Educação Sexual promovida em casa e o entendimento geral é que dialogar sobre sexualidade é necessariamente trazer à tona aspectos ligados à prática sexual. Observou-se na fala das entrevistadas que não se relaciona sexualidade com aspectos culturais mais amplo, como relações de gênero, imagens em torno do corpo humano, significações sobre o corpo feminino e masculino, costumes culturalmente desenvolvidos acerca de vestuários, respeito a portadores de HIV, etc. Há uma dificuldade de transversalizar o tema nas diversas áreas do conhecimento.

Os entrevistados, coordenação pedagógica e professora de geografia, justificaram o não desenvolvimento de Orientação Sexual, conforme PCN's, por não terem uma formação específica no assunto bem como pela resistência dos alunos em discutir a questão.

Observou-se, na prática, o que Nunes & Silva (2006) pontuam em suas pesquisas: que é comum educadores afirmarem não conhecimento acerca do tema e não saberem lidar com “risinhos” e “piadas”, por parte dos alunos. Contudo, o reconhecimento da dificuldade, deve ser acompanhado da postura de superação da mesma.

Nunes & Silva (2006) compreendem que o comportamento de resistência dos alunos é o reflexo da negação e da deturpação da vivência saudável de sua sexualidade. Assim, manter-se em posição omissa é contribuir para o *status quo*, machista, controlador e que vê a sexualidade como expressão de pecado. Para estes autores, abdicar de criar meios para falar sobre sexualidade é abrir mão da educação integral de crianças e jovens, bem como da superação de sexismos e estereótipos sexuais.

Considerações Finais

A possibilidade de realizar essa aproximação teórico-prática à realidade da educação sexual escolar em Arapiraca permitiu constatar o predomínio de padrões hegemônicos, que situam a sexualidade como uma “parte” do desenvolvimento.

O cruzamento de nossas memórias com a realidade escolar investigada permitiu visualizar a manutenção de uma cultura escolar de aquisição de conteúdos, na qual o corpo não tem visibilidade. Por outro lado, a análise dos documentos e o aprofundamento teórico acerca do tema possibilitou destacar que é possível avançar, promovendo o respeito à diferença bem como a superação de desigualdades de gênero e outras formas de violência, desde que o corpo escolar assuma uma nova relação com os estudantes, na qual estes sejam vistos como parceiros e não objetos. É preciso valorizar a relação pedagógica, incluindo crianças e jovens como participantes e colaboradores do processo de sua própria educação. Assim, a ruptura com padrões adultocêntricos parece ser uma primeira ação no sentido de criar condições de atenção e promoção do desenvolvimento humano em contexto escolar.

Na perspectiva vigotskiana, a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento, num movimento dialético, o que nos permite dizer que a aprendizagem referente à educação sexual poderá ampliar as possibilidades de desenvolvimento das crianças e jovens, promovendo uma consciência crítica de si e do mundo e, desse modo, a produção social de relações mais humanas e inclusivas. É nesse sentido que os Fundamentos Psicopedagógicos da Educação podem contribuir com uma ação docente transformadora e emancipatória.

Acreditamos, assim, que as estratégias didáticas realizadas contribuíram para a ressignificação da Psicologia na formação de professores, instrumentalizando os futuros pedagogos para ações de valorização do desenvolvimento humano e, especificamente, para o trabalho com a temática da Educação Sexual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997, vol. 10.2. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>> Acesso em: 26 de junho de 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997, vol. 10.5. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>> Acesso em: 26 de junho de 2016.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para Atuação de Psicólogos (os) na Educação Básica**. Brasília: CFP, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JAPIASSU, Hilton Ferreira. **Questões epistemológicas**. Rio de Janeiro: Imago, 1981.

NUNES, Cesar; SILVA, Edna. **A Educação Sexual da Criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem de sexualidade para além da transversalidade**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: casa do Psicólogo, 1999.

VIGOTSKI, L. S. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In: _____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.